Ecos & Confidencias

A *Revista Literária* foi amistosamente recebida pelo público e pela imprensa. A todos agradece o bom acolhimento. Publicistas houve que se lhe referiram com desenvolvimento notável. Assim aconteceu com João Ameal, Julião Quintinha, Martins de Almeida, João Amaral Júnior e dr. Alfredo Pimenta. Este último, por alguns reparos que, a par de elogios, contém o seu artigo, força-nos a acentuarmos as nossas intenções. A *Revista Literária*, contra o que S. Ex.ª teme, não será «salão de receber» os amigos do Director. Como afirmámos nas nossas palavras de apresentação, esta Revista propõe-se prestar serviços em geral: ao público, aos autores e aos livreiros e editores. Aqui terão «acolhimento e juizo sincero as obras de todos, quer dos amigos, quer dos inimigos, quer dos indiferentes, quer dos apadrinhados, quer dos isolados», para nos servirmos dos próprios termos do publicista que provocou estas declarações. E se não tornámos a colaboração livre (êste foi outro motivo de reparo do sr. dr. Alfredo Pimenta), foi por de antemão sabermos que, se não a tornássemos dependente da nossa solicitação, imediatamente nos desabariam sôbre a mesa de trabalho rumas de papel de escasso proveito, cuja selecção nos consumiria estèrilmente muito tempo. O que, evidentemente, não quere dizer que neguemos publicidade aos escritos das pessoas de categoría mental que por sua espontânea vontade nos tragam a sua cooperação. Estas teem, sôbre a entrada franca, jus aos nossos agradecimentos.

✦ A nossa literatura conquista, dia a dia, mais lato aprêço lá fóra. Já não falamos do Brasil, onde a unidade da língua e do sentimento nos garante situação especial. Falamos dos países onde verdadeiramente somos considerados estrangeiros. A Espanha, a França, a Inglaterra, as nações da América Latina, entre as quais sobressai a Argentina, já se mostram atentas ao nosso movimento literário. Dois factos, ao acaso, que o comprovam: *The Times*, no seu suplemento literário, referiu-se com amplitude a *Os Pescadores*, de Raúl Brandão; Sousa Costa, após ter firmado contracto com uma biblioteca espanhola para a tradução de todas as suas obras, recebeu agora convite de *La Prensa* para uma colaboração assidua nesse importante periódico de Buenos Ayres.

✦ José Osório de Oliveira terminou uma peça *Luz dos meus olhos*, que vai publicar em volume, e está escrevendo uma novela, que intitula *Amor sem amor;* seu irmão, dr. João de Castro, vai lançar a público um ensáio sôbre a estranha individualidade de poeta de Camilo Pessanha, com duas poesias inéditas do autor da *Clepsydra;* sua mãe, D. Ana de Castro Osório, tem prontos vários trabalhos novos, como sejam *Mundo Novo*, romance, *Histórias de familia* e *Olim*, ambos de contos, isto além da reedição de todos os seus volumes de contos para crianças, em que tem empregado o melhor da sua actividade de escritora.

✦ O dinheiro português é mais sentimental do que inteligente. Quando sai do seu egoísmo, quando cede a aplicar-se em cometimentos de interesse colectivo, mais o vemos a amparar obras pias do que a assistir a emprêsas de significado educativo. E quando neste último caso, raro vai além da criação de novas escolas primárias, sinal de que as suas vistas em matéria de instrução não alcançam longe. Abrange êste assunto um vasto campo de considerações, que guardamos para ocasião mais azada, e o que simplesmente queremos fixar neste eco, e com o acento da maior admiração, é o gesto dum português rico, ha muito residente no Brasil, que veio fornecer os recursos monetários para a fundação duma cadeira de estudos camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa. Zeferino de Oliveira é o nome dêsse homem, nome até ontem desconhecido e hoje de toda a justiça ilustre, que bem-merece dos espiritos cultos da nossa terra. Demonstrando de modo tão decisivo que o dinheiro só vale pelas acções úteis e nobres de que se torne instrumento, deu uma bela lição a todos os homens de fortuna. E' um salutar exemplo, que oxalá frutifique.

✦ De António Patricio, o admirável artista do *Serão Inquieto* e do *Pedro, o cru*, teremos em breve o prazer de ler outra obra, intitulada *D. João e a máscara*.

✦ Já quando fechávamos êste número da «*Revista Literária*» recebemos alguns livros, cuja referência nos vimos forçados a adiar para o caderno seguinte. Entre êles estão: «Tempo Passado», de Matos Sequeira; «Danças e bailados», de Manuel de Sousa Pinto; «Lauréis Insignes», de Elysio de Carvalho.

✦ O nome do sr. dr. Nuno Simões, que no momento em que escrevemos sobraça a pasta do Comércio, tem jus à gratidão dos homens de letras e dos livreiros portugueses, porque foi êle quem atendeu às suas solicitações no sentido duma alteração das taxas postais a favor do livro.

✦ João Ameal é o mais operoso dos novos escritores. Da sua pena está para sair uma nova novela, «Os Noctívagos», cuja capa Ary dos Santos desenhou.

✦ Artur Maciel promete estrear-se com galhardia, no livro «Ritmo de Birlos», que está a sair do prelo, e onde se evocam, num friso colorido, lendas, paisagens, telas populares e ineditismos de *folk-lore*, de Viana do Castelo e arredores. A edição adorna-se de desenhos de José Cyrne, com motivos lusíadas.

✦ Jorge Ramos é nome quiçá desconhecido do grande público. Todavia, é familiar ao público madeirense. Autor de várias obras, de género vário também, promete agora dar-nos uma novela sôbre costumes alentejanos.

✦ O que mais se oculta não é o que menos valia tem. Assim está Eugenio Vieira, autor dum livro, «Flor da Lama», que atesta um magnífico prosador e, não obstante, não passa de um mal-conhecido. Justo é que se lhe olhe com atenção a sua obra próxima, «O baile dos assassinos».

✦ O livro para que Raul Brandão vai colher elementos aos Açores intitular-se há «As ilhas desconhecidas».

✦ Alegrem-se os admiradores de Ramalho Ortigão, que ainda não lograram possuir-lhe a obra na íntegra. Vai reeditá-la a Emprêsa Literária Fluminense, sem exclusão de «As Farpas». «Em Paris» é o volume já quási pronto, que abrirá essa reedição das suas obras completas.

✦ «Noite sangrenta» é um livro que Consiglieri Sá Pereira, pena moça e audaz, escreveu. Trata dos acon-

tecimentos da nossa política conhecidos pelo «19 de Outubro».

✦ «De Erradio» é um novo livro de crónicas de viagem do dr. Ricardo Jorge. E' a Itália que se reflete nas suas páginas. Três dos seus capítulos ocupam-se de Mussolini, figura hoje em tamanho destaque.

✦ A obra de Paulo Mantegazza tem entre nós uma coorte de fiéis leitores. Para êles sairá agora uma colectânea dos seus «Pensamentos».

✦ Camilo é um assunto de pôlpa. Dois livros novos podemos anunciar que com êle se prendem: «Cartas de Camilo a Silva Pinto» e «Palestras Camilianas». Este último é da autoria do dr. Dias da Costa.

✦ Albino Forjaz de Sampaio tem no prelo um livro: «Da Estrela de Alva ao Cruzeiro do Sul».

✦ Prepara-se uma obra interessante: «A ordem do Santo Sepulcro em Portugal». São notas para a sua história e elaborou-a o sr. dr. Vasco P. Valente.

✦ Maria de Figueirinhas vai reeditar os seus apreciados «Contos das crianças».

✦ Não se contam entre nós muitas publicações de apresentação luxuosa O meio é ingrato, diz-se. Augusto de Santa-Rita, poeta distinto, e Heitor Antunes, editor inteligente, propõem-se demonstrar a possibilidade de fazer vingar uma dessas publicações periódicas. Seu titulo é «Folhas de Arte» e resultará muito original.

✦ «Terra Santa e Terra de Mafoma» é o título da obra que, a seguir à «De Erradio» o sr. dr. Ricardo Jorge entregará ao prélo.

✦ Está para breve o aparecimento dum novo volume firmado por Wenceslau de Moraes. Intitula-se «Relance da Historia do Japão».

✦ António Sérgio vai meter no prelo uma obra de síntese das suas ideias sôbre pedagogia. Chama-lhe «O livro dos adolescentes».

✦ Sairá integrado na série de edições «Arte», da «Seara Nova» o livro «Os Mandarins», já há tempos anunciado, que Camara Reys escreveu e José Tagarro ilustrou.

✦ José Schmidt Rau, autor de «A lampada de Aladim», que contém formosos versos, tem a imprimir um romance, denominado «História duns olhos verdes», em que esboça a bizarra psicologia da rapariga culta dos tempos modernos.

✦ Alberto Pimentel dará agora a lume um livro mais, «Luar de Saudade».

✦ Algumas das obras prestes a chegarem às mãos dos leitores: «Sóror Mariana», pelo dr. Asdrúbal de Aguiar; «Epicurismos», pelo dr. Fidelino de Figueiredo; «Ironias», por Valério de Rajanto; uma nova edição das «Cartas Peninsulares» de Oliveira Martins; «In Memoriam» do Conde de Sabugosa, com numerosa e boa colaboração; «Arte de repousar», do professor G. B. Ughetti, traduzida por Arlindo Varela; «Os amores de Latino Coelho», pelo dr. Brito Camacho; «Estrada de Santiago», por Aquilino Ribeiro, nova edição; «Senhora do Amparo», por Antero de Figueiredo, reedição também; «Dentro e fora de Portugal», pelo dr. Augusto de Castro.

✦ Não se ocupa de Marrocos, contra o que, por lapso, dissemos no numero anterior, o livro que Rocha Júnior vai publicar. «Olivença, a esquecida» é que é o seu título e êle de sobra lhe denuncia o teor. E, completando a informação, diremos que êle é feito de colaboração com Gustavo de Matos Sequeira e que Alberto de Sousa, o distinto aguarelista, foi quem lhe forneceu a parte ilustrada. E' de calcular, portanto, o interesse que acolherá esta obra.